



Nea Onnim No Sua, Ohu  
Símbolo Adinkra do Conhecimento

# III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

## ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

### COSMOPOLÍTICA DE ALTERIDADE A PARTIR DE MOLEFI ASANTE

Braima Seidi<sup>1</sup>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Humanidades e Letras, correio electrónico: braiseidi@outlook.com.

#### RESUMO

O presente trabalho apresenta os principais resultados obtidos na nossa pesquisa. Tivemos como objetivo principal nesse plano de trabalho delimitar, descrever e analisar de uma forma crítica, numa abordagem interdisciplinar, a problemática da alteridade como política do mundo no ensaio “Afrocentricidade: Notas sobre uma posição disciplinar” (2009), do pensador estadunidense Molefi Asante. Sendo realizado no quadro de uma pesquisa mais ampla que propõe uma cartografia da produção de saberes e das concepções de mundo implicadas por esses saberes, nosso plano de trabalho fez uso das noções de “geofilosofia”. Aproveitando a oportunidade para apresentar os resultados das análises finais da pesquisa, e o mesmo, vai justamente relatar os resultados das análises e demonstrar a hipótese inicial. O relatório constitui, além da análise do projeto central da pesquisa, o texto de Asante, em atividades de leitura, de participação nas atividades do grupo de pesquisa que serão detalhados no decorrer do relatório. Asante se apóia no paradigma de uma identidade afrocentrada em oposição à hegemonia ocidental. Contudo é necessário destacar que durante um ano de pesquisa, analisámos os elementos conceituais no artigo "Afrocentricidade: Notas Sobre Uma Posição Disciplinar", do filósofo Mofeli Kete Asante, que permitiram apreender a afirmação/construção da identidade afrocentrada em oposição à hegemonia ocidental.

**PALAVRA-CHAVE:** Afrocentricidade, Geofilosofia e a Cosmopolítica.

#### INTRODUÇÃO

Vivemos atualmente, numa universidade, um momento rico em discussão das relações da África e mundo e de mesma forma outros continentes com o resto do mundo, o que enriquece a nossa convivência e abre novas possibilidades de percepção, sensibilidade e subjetividade no âmbito universitário. Formar novos protagonistas do discurso acadêmico significa desafiar o monopólio do poder de delimitação dos campos de conhecimento exercitado desde sempre por uma elite minoritária. Assim esperamos abrir mais perspectivas da inovação e criatividade com o mundo Africano.

<sup>1</sup> Graduando em Bacharelado em Humanidades – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (bolsista PIBIC/Unilab, período 2015-2016).



Nea Onnim No Sua, Ohu  
Símbolo Adinkra do Conhecimento

# III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

## ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

A problemática da alteridade como política do mundo no ensaio “Afrocentricidade: Notas sobre uma posição disciplinar” (2009), do pensador estadunidense Molefi Asante. Sendo realizado no quadro de uma pesquisa mais ampla que propõe uma cartografia da produção de saberes e das concepções de mundo implicadas por esses saberes, nosso plano de trabalho fez uso das noções de “geofilosofia” a partir dos pensadores Gilles Deleuze e Félix Guattari (1991), de “cosmopolítica”, de Bruno Latour (2007) e de “geopolítica do conhecimento”, de Nelson Maldonado-Torres (2008), para abordar a problemática da alteridade em Molefi Asante em sua concepção da afrocentricidade.

### MATERIAL E MÉTODOS

Primeiramente, foram elaboradas as análises bibliográficas, a delimitação do corpus, um cronograma de atividades e as análises preliminares. Nas atividades semanais, apresentamos os questionamentos encontrados nas nossas leituras feitas individualmente para com ajuda do nosso orientador do projeto para ultrapassar os obstáculos e dificuldades que foram indicados abaixo. Semanalmente, realizamos as seguintes atividades:

- Leitura Fanonianas (1h), a qual realizamos leituras semanais do livro “Pele Negra máscaras brancas” Franz Fanon, que nos ajudou de maneira incalculável para o desenvolvimento do nosso plano de trabalho.
- Grupo de Estudo de Geofilosofia (2h): durante a primeira fase do grupo, abordamos com maior interesse o livro “O que é a filosofia?”, os pensadores Gilles Deleuze e Félix Guattari. E na segunda parte abordamos com maior interesse “Do Pau-brasil à Antropofagia e as Utopias”, do Oswald de Andrade.
- Oficina de Tradução (2h) Na primeira fase da nossa pesquisa traduziu o artigo de Achille Mbembe “Afropolitanismo”, que já foi publicado na revista científica do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da UFSCAR, intitulada Askèsis. Nesta fase final do nosso projeto traduzimos o artigo “La Négritude Comme Mouvement Comme Devenir”, de Souleymane Bachir Diagne que será brevemente publicado em revista científica.



Nea Onnim No Sua, Ohu  
Símbolo Adinkra do Conhecimento

# III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

## ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo desse ano de pesquisa foi analisado os elementos conceituais no artigo "Afrocentricidade: Notas Sobre Uma Posição Disciplinar", do filósofo Mofeli Asante, que permitiram apreender a afirmação/construção da identidade afrocentrada em oposição à hegemonia ocidental. O que percebemos é que os afrocentristas estão comprometidos com uma nova narrativa sobre a história da África como podemos encontrar no artigo de Asante, onde o mesmo disse: "Com respeito à literatura, à história, à economia e ao comportamento africano, os autores eurocêntricos sempre colocaram a África em um lugar inferior em relação a qualquer campo de pesquisa numa deliberada falsificação do registro histórico" (Asante, 2009, p.99). Asante sustenta que a afrocêntridade é a consciëntização sobre a agência dos povos africanos, essa é a chave para a reorientação, de modo que a pessoa possa atuar como agente, e não como a vítima ou dependente da sua própria história.

Eis as cinco características básicas que sustentam a afrocentricidade: 1- Interesse pela localização psicológica; 2-Compromisso com a descoberta do lugar africano como sujeita; 3-Defesa dos elementos culturais africanos; 4-Compromisso com o refinamento lexico, e, 5- Compromisso com uma nova narrativa sobre a historia da África. Esses princípios básicos da afrocentricidade, na concepção de Asante.

Vale acrescentar que nosso Plano de Trabalho integrou um projeto que possuía mais 2 Planos de Trabalho, havendo um rico diálogo teórico entre eles. Os três (3) planos de trabalho desenvolvido fazem parte de um só projeto de pesquisa "Práticas Cosmopolíticas do ponto de vista geofilosófico: Identidade-Alteridade-Relação". Portanto, estes planos se dialogam. Tratamos em diversos momentos da questão do eurocêntrismo como manifestação da Cosmopolítica da Idêntidade, objeto de análise do Plano de Trabalho 1, é evidente que a Europa construiu a sua hegemonia através da universalização da identidade, dos valores e histórias dos europeus. Portanto, afrocêntridade como resposta crítica a ele e afirmação da centralidade africana e de todos aqueles que foram excluindo dessa narrativa os "outros" (africanos, asiáticos, ameríndios, etc.) os relegando à condição de particularidade, de margem. A



Nea Onnim No Sua, Ohu  
Símbolo Adinkra do Conhecimento

# III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

## ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

cosmopolítica da alteridade, objeto de análise de nosso Plano de Trabalho, consiste em iniciativas teóricas e políticas que buscam reverter e contestar esse quadro, fazendo valer os valores e história daqueles que foram marginalizados (cosmopolítica da alteridade). Contudo, a cosmopolítica alteridade sofre de insuficiências ao manter a dicotomia entre eles e nós, entre Ocidente e África. É nesse sentido que a abordagem de Fanon surge como tentativa de superação das dificuldades nascidas dos binarismos essencializantes entre Ocidente/África e que foi abordada como objeto da cosmopolítica da relação pelo Plano de Trabalho 3.

### CONCLUSÕES

O mundo tem uma imagem terrível dos africanos, descreviam os africanos como seres não pensantes. Ocidentais usaram um “falso” pretexto bíblico de que todos os africanos deveriam ser escravizados e fizeram com os africanos simples mercadoria que completava então assim o processo de desumanização. Porém, a partir de século XX surgiram novas paisagens e políticas e ideologias nos horizontes africanos e tinham uns papéis principal reivindicar o reconhecimento da importância do papel da África na humanidade, desmistificando a ideia eurocêntrica dando lugar ao afrocentrismo. Foram tantos movimentos e organizações “Pan-africanismo e Negritude” que foram criadas para desconstruir olhares racistas e as imagens negativas sobre África e a sua diáspora. Para tais movimentos, a cor negra é um elemento orgulhoso que todos os africanos e os afrodescendentes. Nessa mesma perspectiva que surgiu o movimento de afrocentricidade que por sua vez tem como foco “voltar atrás e reconstruir aquilo que esquecemos” a qual utilizamos para o desenvolvimento do nosso plano de trabalho.

### AGRADECIMENTOS

Aproveitar para dizer um obrigado muito especial aos amigos que sempre se mantiveram por perto durante esse período, que já eram e se tornaram amigos de toda vida: Danilson Veiga, Beatriz Bastos, Sandra Nancassa, Alassana Dem e demais.

Agradeço ao meu orientador Cleber Daniel Lambert da Silva, por todas as oportunidades dadas ao longo desse processo. Pela dedicação, paciência e confiança durante a realização deste trabalho. Agradeço mais ainda por todo conhecimento que



Nea Onnim No Sua, Ohu  
Símbolo Adinkra do Conhecimento

# III SEMANA UNIVERSITÁRIA - 2016

## ÉTICA NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

adquiri durante todo esse tempo, a Universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira e, em especial ao Instituto de humanidades e Letras e Pro Reitoria de Pesquisa e Extensão-PROPPG.

### REFERÊNCIAS

\_\_ANDRADE, Oswald. "Do Pau-brasil à antropofagia e às utopias". Rio de Janeiro\_\_RJ 1978. Editora civilização brasileira S.A.

\_\_ASANTE, Molefi. "Afrocentricidade: notas sobre uma posição disciplinar" In NASCIMENTO, Elisa Larkin. *Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora*. Tradução Carlos Alberto Medeiros. São Paulo: Selo Negro, 2009, p. 93-110

\_\_DELEUZE, Gilles & GUATTARI, Félix. *O que é a Filosofia?* Tradução de Bento Prado Jr. e Alberto Alonso Muñoz. São Paulo; Editora 34, 2010, 3ª edição). 1992. 272p. (coleção TRANS).

\_\_DIAGNE, Suleimany "La Négritude Comme Mouvement et Comme Cevenir". Rue descart 2014/4 (nº8) páginas de 50-61.

\_\_FANON, Frantz. *Pele negras máscaras brancas*. Tradução de Renato de Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

\_\_FOLSCHEID, Dominique & WUNENBURGUER, Jean-Jacques. *Metodologia Filosófica*; tradução de Paulo Neves, - 3 ed. -são paulo: Martins fortes 2006.

\_\_LATOURE, Bruno. "Whose Cosmos? Which Cosmopolitics? A Commentary on Ulrich Beck's Peace Proposal?" in *Common Knowledge*, Vo. 10 Issue 3 Fall 2004 pp.450-462. Traduction française French translation « *Quel cosmos? Quelle cosmopolitiques* » In Jacques Lolive et Olivier Soubeyran (sous la direction de). *L'émergence des cosmopolitiques- Colloque de Cerisy*. Collection Recherches, La Découverte, Paris, 2007 pp. 69-84.

\_\_NOGUEIRA, Renato Jr: "Ensino de Filosofia e a Lei 10639/03: criação de conceitos a partir da afrocentricidade como plano de imanência", in *Revista África e Africanidades* – Ano3, n.11 novembro, 2010.

\_\_TORRES, Nelson M. "A Topologia do Ser e Geopolítica do Conhecimento, Modernidade, Império e Colonialidade". In. *Revista Crítica de Ciências Sociais*, 80. Março: 71-114.